

Apresentação

Crise climática e desafios comunicacionais

Presentation

The Climate Crisis and Communication Challenges

Claudia Sarmento

*King's College London, Departamento de Cultura, Mídia e Indústrias Criativas
Londres, Inglaterra*

Andrea Medrado

*Universidade de Exeter, Departamento de Comunicação, Drama e Cinema
Exeter, Inglaterra*

Katarini Giroldo Miguel

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil*

A edição número 58 da **Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política** traz o meio ambiente para o centro do campo comunicacional contemporâneo. O dossiê **Crise Climática e Desafios Comunicacionais** foi idealizado quando o Brasil se preparava para sediar a COP-30, em Belém. No momento da edição, o município de Juiz de Fora (MG) e a Zona da Mata mineira eram atingidos por fortes chuvas que deixaram mais de 50 mortos e 4 mil desabrigados. Enchentes e conferências internacionais mobilizam o noticiário, mas nem sempre a pauta ambiental, em toda a sua complexidade, tem visibilidade midiática. Num cenário de amplificação dos riscos climáticos, de medidas preventivas e responsivas ainda frágeis e de ameaças à integridade da informação, esta edição especial apresenta estudos sobre os impactos, obstáculos e possíveis caminhos de práticas comunicacionais frente à emergência climática para além da produção de notícias.

Os dez artigos aqui reunidos, com metodologias e arcabouços teóricos diversos, propõem reflexões aprofundadas sobre processos comunicacionais em torno do colapso ecológico. Entre os tópicos investigados pelos pesquisadores estão desinformação climática, práxis indígena, comunicação comunitária, extrativismo digital, jornalismo ambiental e politização e despolitização da agenda ambiental no discurso jornalístico. O conjunto de trabalhos deste dossiê inscreve-se no esforço de tensionar criticamente a crise ambiental a partir de sua dimensão comunicacional.

Mais especificamente com ênfase nas dinâmicas contemporâneas da desinformação estão três artigos. “Arquitetura da desinformação climática: uma taxonomia de estratégias, atores e modelos teóricos no ecossistema digital”, de Márcio Carneiro (UFMA) e Lauro Moraes (UnB), organiza um panorama analítico das engrenagens do negacionismo climático nas plataformas digitais, sistematizando abordagens teóricas e identificando padrões recorrentes de atuação. Em diálogo com essa problemática, “Negar, omitir e maquiar: a desinformação climática que se atualiza às vésperas da COP30”, de Eloisa Beling Loose e Gabriella de Barros (UFRGS), em coautoria com Alice Dutra Balbé (Universidade do Minho), examina enunciados que simulam compromisso ambiental ao mesmo tempo que adiam transformações estruturais, reconfigurando práticas associadas ao *greenwashing*. Ainda no campo das disputas informacionais, “Desinformação das políticas de créditos de carbono: disputas de sentido em vídeo sobre comunidade amazônica”, de Simão Farias Almeida e Daniela Batista da Silva (UFRR), desloca o foco para a análise de narrativas audiovisuais, explorando como enquadramentos específicos incidem sobre a compreensão pública de experiências comunitárias na Amazônia.

A dimensão propositiva do dossiê ganha relevo em “Comunicação, cuidado e governança comunitária em contextos de desastres: cocriação de soluções com comunidades afetadas pelas inundações de 2024 em Porto Alegre (RS)”, no qual Rosângela Florczak de Oliveira, Luana Chinazzo e Francielle Benett Falavigna (PUC-RS) enfatizam práticas coletivas de enfrentamento, destacando redes de apoio, saberes localizados e formas de organização sensível diante de eventos extremos. Por sua vez, o artigo “Comunicação indígena e a crise climática no Sul Global – A práxis de midiativistas indígenas brasileiros”, de Claudia Herte de Moraes (UFMS), Carine Massierer (UFRGS) e Patricia Kolling (UFMT), mobiliza uma perspectiva decolonial para refletir sobre modos outros de produzir e circular narrativas, evidenciando a atuação de comunicadores indígenas em contextos de emergência socioambiental.

As disputas discursivas em torno do território e da exploração de recursos naturais são tematizadas em “Nomear para dominar: fronteiras discursivas em disputa na comunicação do território para a exploração de petróleo na Amazônia”, de Juliana de Oliveira Vicentini (USP), que investiga, por meio da Análise Crítica de Discurso, os efeitos de nomeações estratégicas na cobertura jornalística. A partir do referencial da Comunicação Pública, o artigo “O silenciamento climático no HGPE televisivo – A campanha eleitoral pós-enchente em Porto Alegre”, de Fiorenza Zandonade Carnielli (UFRGS), Sara Alves Feitosa (Unipampa) e Janaína Gomes (UFSM), aborda as estratégias de disputa nas eleições municipais de Porto Alegre pelo acontecimento público das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. No campo dos estudos de mídia, “AgriZone, tu não me engana”: imprensa, (des)politização e o MST na COP 30”, de Agatha de Souza Azevedo e Ana Carolina Soares Costa Vimieiro (UFMG), examina enquadramentos jornalísticos e processos de (des)politização na cobertura das ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais, evidenciando tensões entre dimensões técnicas, econômicas e institucionais.

Voltando-se às condições de produção da notícia, “O jornalismo pode ‘adiar o fim do mundo’? Percepções de jornalistas ambientais frente à crise climática, a desinformação e o desinteresse do público”, de Adriana Barsotti (UFF) e Agostinho Vieira (UFRJ), reúne depoimentos de profissionais da área para compreender rotinas, conflitos e valores que atravessam o fazer jornalístico em tempos de colapso ecológico. Por fim, “Performatividade algorítmica do TikTok, Antropoceno e extrativismo digital no Brasil”, de André Lemos (UFBA) e Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa, desloca o debate para a materialidade das infraestruturas digitais, investigando como dinâmicas algorítmicas e regimes de engajamento se articulam a formas contemporâneas de exploração de recursos, especialmente no que se refere ao uso da água e emissões de carbono.

Ao articular esses diferentes eixos, o dossiê delinea um campo de reflexão plural, no qual a Comunicação se afirma como espaço estratégico para compreender e intervir nas múltiplas camadas da crise climática.

Claudia Sarmento

Jornalista e pesquisadora com pós-doutorado aprovado pela Marie Skłodowska-Curie Global Fellowship (ECOLA Project), desenvolvido em parceria entre o PPGCOM/PUC-Rio e o King's College London e financiado pelo UKRI. É autora do livro "Alternative Forms of News Reporting in Brazil" (Palvragre Macmillan, 2023).

<https://orcid.org/0000-0002-1550-7141>

E-mail: c.sarmento@kcl.ac.uk

Andrea Medrado

Professora associada em Comunicação Global e diretora de Pesquisa em Comunicação do Departamento de Comunicação, Drama e Cinema da Universidade de Exeter (Inglaterra).

É autora, com Isabella Rega, do livro "Media Activism, Artivism and the Fight Against Marginalisation in the Global South" (Routledge, 2023), e co-vice-presidente da IAMCR.

<https://orcid.org/0000-0002-9408-9688>

E-mail: a.medrado@exeter.ac.uk

Katarini Giroldo Miguel

Docente nos cursos de graduação em Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. É bolsista de pós-doutorado sênior do CNPq, líder do grupo de pesquisa Comunicação e Mobilização dos Movimentos Sociais em Rede (CNPq) e pesquisadora de midiativismos ambientalistas e feministas.

<https://orcid.org/0000-0002-1030-0619>

E-mail: katarini.miguel@ufms.br

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.